



PLANO DE CURSO

CURSO:	ESPECIALIZACAO EM HISTÓRIA CULTURAL
DISCIPLINA:	Interculturalidade e História Ambiental
PROFESSOR:	Elias Nazareno
ANO/SEMESTRE	2014-2 Carga horária: 30

“Nem a ciência nem a racionalidade são medidas universais de excelência. São tradições particulares, não tendo consciência de sua base histórica”.

*Contra o método. Paul
Feyerabend*

EMENTA

Entender a interculturalidade crítica como um processo e projeto social, político, ético e epistêmico que, além do reconhecimento e respeito às diferenças, revela a tensão entre centro e periferia gerando a possibilidade de um diálogo verdadeiramente intercultural, entendido como uma forma extremamente complexa de tradução, com a perspectiva epistemológica ocidental vinculada à “Hybris do ponto zero”¹, revelando espaços pluriepistemológicos e trazendo à superfície saberes outros que historicamente foram

¹ Denomina Santiago Castro-Gómez la «hybris del punto cero», la pretensión desmesurada del pensar cartesiano de situarse más allá de toda perspectiva particular. Como el artista renacentista que al trazar la línea del horizonte y el punto de fuga en la perspectiva de todos los objetos que pintará, el artista mismo no aparece en el cuadro, pero siempre es subjetivamente «el que mira y constituye al cuadro» (es el «punto de fuga» a la inversa), y que pasa como el «punto cero» de la perspectiva. Sin embargo, lejos de ser un [punto de mira «sin compromiso», es el punto que constituye todos los compromisos. M. Weber, con su pretensión de una visión objetiva «sin valores» presupuestos es el mejor ejemplo de esa pretensión imposible del «punto cero». El ego cogito inaugura en la Modernidad esta pretensión (DUSSEL, 2008, p. 165).

negligenciados e subalternizados.

OBJETIVOS GERAIS

Estabelecer, desde a perspectiva da Interculturalidade e da transdisciplinaridade, um campo dialógico de articulação pluriepistemológica que leva em conta a hermenêutica dos múltiplos saberes nas relações homem natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a presença dos processos de Interculturalidade como constitutivos de diferentes dimensões da existência humana;

Perceber, por meio da decolonialidade, os processos de desobediência epistêmica relacionados com a mudança dos termos de conversação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- a) Interculturalidade crítica como processo, social, político e epistêmico;
- b) A opção decolonial.

Unidade II:

- a) Epistemologias outras – Experiências de campo;
- b) Relação entre as perspectivas do curso e os Projetos de Pesquisa dos alunos.

PROGRAMAÇÃO

Dinâmica geral das aulas:

1º encontro – 27/09

Manhã:

Multiculturalismo e Interculturalidade (slides),

Tarde:

Vídeos Las Casas e Sepúlveda e Guamá Pomá de Ayala e discussão do texto;

2º encontro – 06/10

Manhã:

Vídeo – Edgar Morin e discussão dos textos: Inter ou transdisciplinaridade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes de Américo Sommerman e Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-surgir e re-viver. WALSH, Catherine. In: Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.

Tarde:

Alunos, em grupo, apresentam considerações sobre tudo o que foi discutido a luz de suas práticas acadêmicas.

3º encontro – 13/10

Manhã:

Apresentações de experiências de campo (populações indígenas; quilombolas e populações rurais);

Tarde:

Continuação das apresentações de experiências de campo (populações indígenas; quilombolas e populações rurais) e finalização.

METODOLOGIA

O curso contará com aulas expositivas dialogadas, oferecimento de uma seleção de textos para leitura, recursos audiovisuais, realização de pesquisa bibliográfica, produção de textos e elaboração de seminários temáticos.

O conteúdo programático é constituído de textos nucleares, propositalmente desobrigados de linearidades e privilégios quanto à seleção dos recortes temporais e espaciais. Os entrecruzamentos dar-se-ão a partir de olhares plurais que mantêm em comum a historicidade dos fenômenos estudados.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será contínuo, levando-se em consideração os seguintes quesitos: desenvolvimento intelectual, senso crítico, organização, responsabilidade, frequência, participação e desempenho nas atividades propostas ao longo do curso. Será solicitado do aluno a produção de um artigo que contemple criticamente a relação entre as perspectivas do curso e os Projetos de Pesquisa dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAJIGAS-ROTUNDO, Juan Camilo La biocolonialidad del poder. Amazonía, biodiversidad y ecocapitalismo. In: El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global / compiladores Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. La poscolonilidade explicada a los niños Editorial Universidad del Cauca. Instituto Pensar, Universidad Javeriana, Colombia, 2005.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico. In. CASTRO-GÓMEZ, Santiago y GROSFOGUEL, Ramón El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global / compiladores. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central,

Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

DUSSEL, Enrique. *Meditaciones anti-cartesianas: sobre el origen del anti-discurso filosófico de la Modernidad*. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 153-197, julio-diciembre 2008.

FLEURI, Reinaldo M. Intercultura e educação. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23.

LEFF, H. Construindo a História Ambiental da América Latina. ESBOÇOS – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, Florianópolis, Nº 13, p. 11-26, 2005.

MIGNOLO, W. La opción de-colonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.8: 243-281, enero-junio 2008.

MIGNOLO, Walter. *El lado más oscuro del Renacimiento*. Universitas humanística no.67 enero-junio de 2009 pp: 165-203, Bogotá – Colombia, issn 0120-4807.

PÁDUA, Jose Augusto. As Bases Teóricas da História Ambiental. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005. Vídeo: Colonialidade do Saber.

RAPPAPORT, Joanne, PACHO, Abelardo Ramos. Una historia colaborativa: retos para el dialogo indigena-academico. *História Crítica*, No. 29, Enero-Junio, 2005.

SANTOS, B. V de S. MENESES, M: P. (Orgs.) *Epistemologias do sul*. Editora: Almedina, Coleção CES: 2009.

VIAÑA, Jorge, TAPIA, Luis, WALSH, Catherine. *Construyendo Interculturalidad Crítica*. La Paz: Instituto Internacional de Integración, 2010.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-surgir e re-viver. In: *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. In. CADAU, Vera Maria (org.) *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009, p.12-42.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOFF, Linda Martín. Mignolo's Epistemology of Coloniality. CR: The New Centennial Review, Volume 7, Number 3, Winter 2007, pp. 79-10.

DAMÁSIO, António R. O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMÁSIO, António R. E o Cérebro Criou o Homem. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo, en Lander, Edgardo (org.) La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas (Buenos Aires: CLACSO/UNESCO), 2000.

HERCEG, José Santos. De la Filosofía latinoamericana a la africana. Pistas para un diálogo filosófico intercultural. Estudios Avanzados, 13, 2010, 131-149.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Unesp, 2007.

PAGET, Henry. Caliban's Reason. Introducing Afro-Caribbean Philosophi. New York: Routledge, 2000.

LIMA, Betina Stefanello. Teto de vidro ou labirinto de cristal? As margens femininas das ciências. Dissertação de Mestrado em História, UnB, 2008.

MIGNOLO, Walter. The Darker Side of Modernity. Global Futures, Decolonial Options. Duke University Press, 2011.

RESTREPO, Paula. Some Epistemic and Methodological Challenges within an Intercultural Experience. Journal of Historical Sociology Vol. 24 No. 1 March 2011 DOI: 10.1111/j.1467-6443.2011.01388.x

SEARLE, John R. Liberdade e Neurobiologia. Reflexões sobre o livre-arbítrio, a linguagem e o poder político. São Paulo, Unesp, 2007.

SHAKESPEARE, William. A Tempestade. Acesso em <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/tempestade.html>

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Estudios de la Subalternidad: Deconstruyendo la Historiografía. En: Debates Post Coloniales: Una introducción a los Estudios de la Subalternidad. Compilación de Silvia Rivera Cusicanqui, Rossana Barragán. Traducciones de Raquel Gutierrez, Alison Speeding, Ana Rebeca Prada y Silvia Rivera Cusicanqui. SEPHIS; Ediciones Aruwiyiri; Editorial Historias. La Paz, Bolivia, 2002.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte. Editora UFMG, 2010.